

PORTFÓLIO  
ARTE  
OMAR SALOMÃO



Artista visual e poeta, sua prática criativa abrange desenho, escrita, fotografia, design, instalação, escultura, cenografia, pintura e curadoria. Omar está atualmente fazendo um doutorado em *Romance Languages and Literatures* com área secundária em *Critical Media Practice* na Harvard University. Formou-se em Jornalismo e em Cinema pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); e tem mestrado em *Literatura, Cultura e Contemporaneidade* pela PUC-Rio e em *Romance Languages and Literatures* por Harvard.

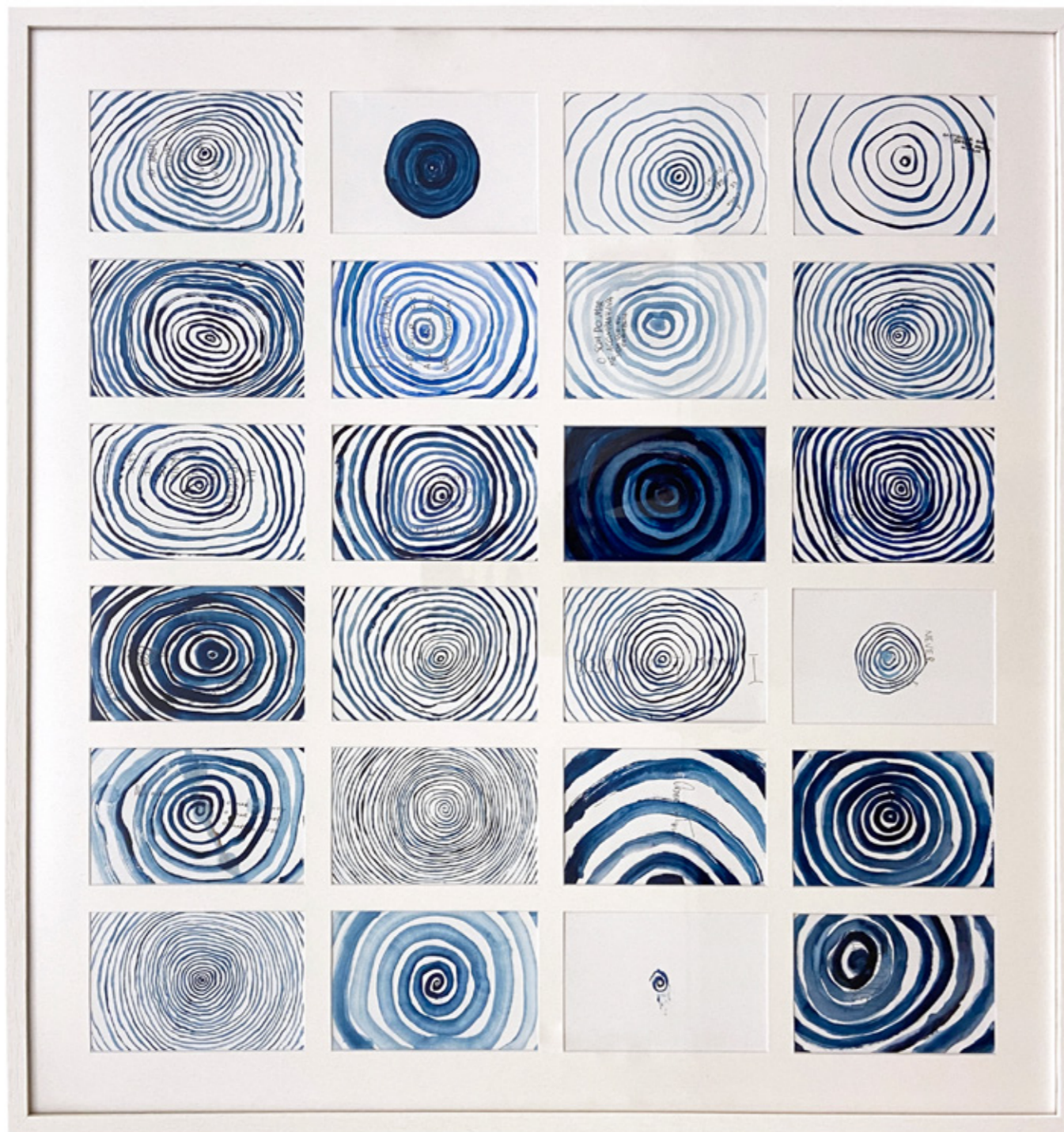
Como artista visual, participou de exposições como *Bloco do Prazer* (MAR, Rio de Janeiro/ 2024), *3ª Bienal Internacional da Bahia* (Salvador, 2014) e *18º Festival Internacional de Arte Contemporânea Videobrasil* (SP, 2013), além de exposições individuais, como *Para Gal* [com Guga Ferraz. Galeria Silvia Cintra + Box 4, RJ, 2024], *Você vê os pássaros? Sempre quis que você visse os pássaros daqui* [Silvia Cintra + Box 4, 2017], *Nebula: a sombra das nuvens manchando a cidade*. [Espaço Oi Futuro Ipanema, RJ, 2015], *Influxo* [Galeria Superfície, SP, 2015], *Turbulências são apenas nuvens no caminho* [RJ, 2011], entre outros.

Omar também foi curador de exposições: explorando relações entre palavra escrita e visualidade: *Palavra* [Galeria Oriente, RJ, 2017]; com Juliana Cintra, *A vida não é só a praticidade das coisas* [Silvia Cintra + Box 4, 2019]; com Heloisa Buarque e Bruna Beber, *Blooks* [Oi Futuro, RJ, 2007]; e com Anna Dantes, *Biblioteca de Grifos de Waly Salomão* [Biblioteca Parque Estadual, RJ, 2014]. A *Biblioteca de Grifos* foi remontada parcialmente especialmente para a *22ª Bienal Sesc\_Videobrasil* [SP, 2023]

Autor de quatro livros, sendo o mais recente sua dissertação de mestrado, *Flutua sobre as Ruínas, Flutua*, pela Editora PUC-Rio em parceria com Cobogó Press e Harvard DRCLAS. Também organizou três publicações: *Gal Costa* (com Marcus Preto e Leonardo Lichote. Editora Bei, 2021), primeira biografia visual de Gal Costa; a antologia poética de Waly Salomão – *Jet Lag* (com ilustrações de Luiz Zerbiní, Companhia das Letras, 2023); e o catálogo de arte *Corpos, Letras e Alguns Animais – coleção particular Calmon-Stock* (com Fernando De La Rocque e Marcelo Backes, 2017).

Seu processo de criação se costura através de um olhar poético, um olhar que tenta se expandir pelas brechas do dia - seja através da visualidade da escrita, seja através de torção de ideias. Mancha, apagamento, infiltração e deslocamento estão constantemente cruzando seus trabalhos. O que se pode ver. Como se vê. Seja trabalho de arte, poesia, cenografia ou pesquisa acadêmica: tudo transborda de um para outro.

Como cenógrafo, criou o conceito visual dos dois últimos shows da turnê musical de Gal Costa, *A Pele do Futuro* e *As Várias Pontas de Uma Estrela* (para quem também fez design de discos e singles, além de compor a canção *Palavras no Corpo*, em parceria com Silva, e a segunda mais tocada de Gal no Spotify), de Jards Macalé, *Coração Bifurcado* (2023), Mariana Aydar e Mestrinho, *Mariana e Mestrinho* (2024), entre diversos outros na música e teatro. Em 2023, fez a direção visual do show de abertura da Flip (Festival Literário mais importante do Brasil) com Adriana Calcanhotto e Cid Campos. Tem também dezenas de trabalhos como designer gráfico, principalmente para capas de livros e discos e posters para teatro e cinema.



**ESPIRAIS - SÉRIE INDEX CARDS**

24 Index cards, aquarela e caneta  
nanquim. 75x79cm. 2019.



**VOCÊ VÊ OS PÁSSAROS? SEMPRE QUIS  
QUE VOCÊ VISSE OS PÁSSAROS DAQUI**

Político de dimensões variadas. Nanquim  
sobre papel de algodão. 2017.



**GUARDAR**

nanquim, concertina farpada pintada de preto e papel dobrado. 2017.



**ESTADO DE SÍTIO – CONCERTINA**

Concertina farpada pintada com spray fluor. 35cm de diâmetro. 2014.



**ACESSO**

Concertina, livro e prego. 2015



**SANGRA**

impressão jato de tinta em papel de algodão.  
50x100cm. 2014.





**RECONHECIMENTO DE PADRÕES  
ACERCA DO ESPAÇO**

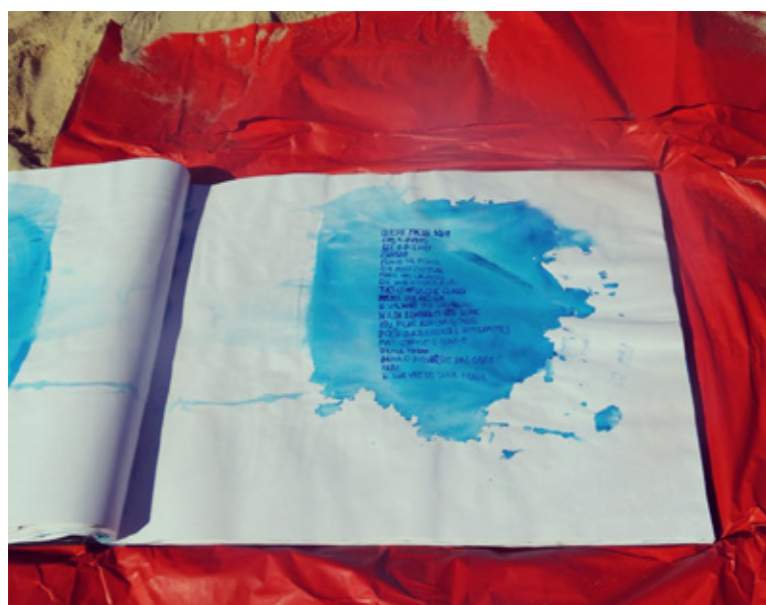
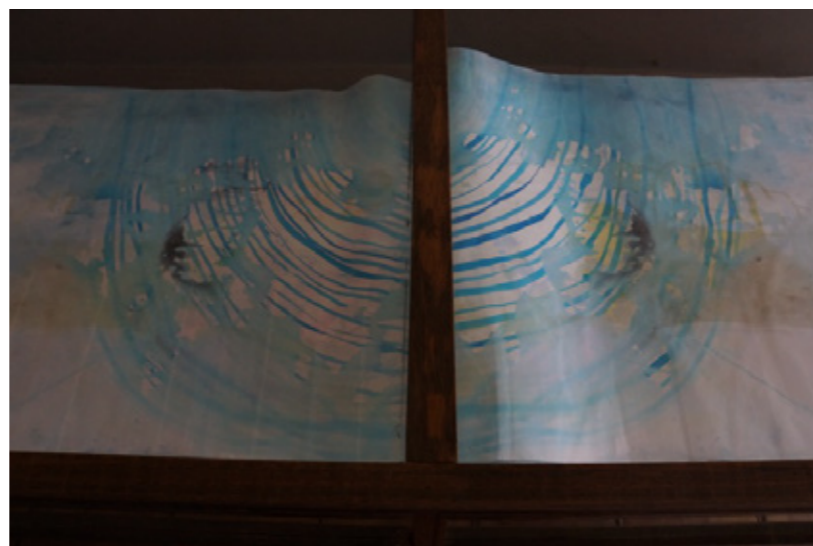
Políptico de 12. Nanquim sobre papel.  
30X21 cm (cada). 2013.



### OCULTO – LIVRO DE NOTAS

caderno manuscrito com desenhos , colagens e anotações (17x11.50cm), corda, churrasqueira de ferro modificada feita de roda de carro. 2014.

\*Produzido para a 3a Bienal da Bahia.



### INFLUXO

caderno pintado com técnicas variadas e molhado no mar. 70x160cm.2014.

\*Produzido para a 3a Bienal da Bahia.

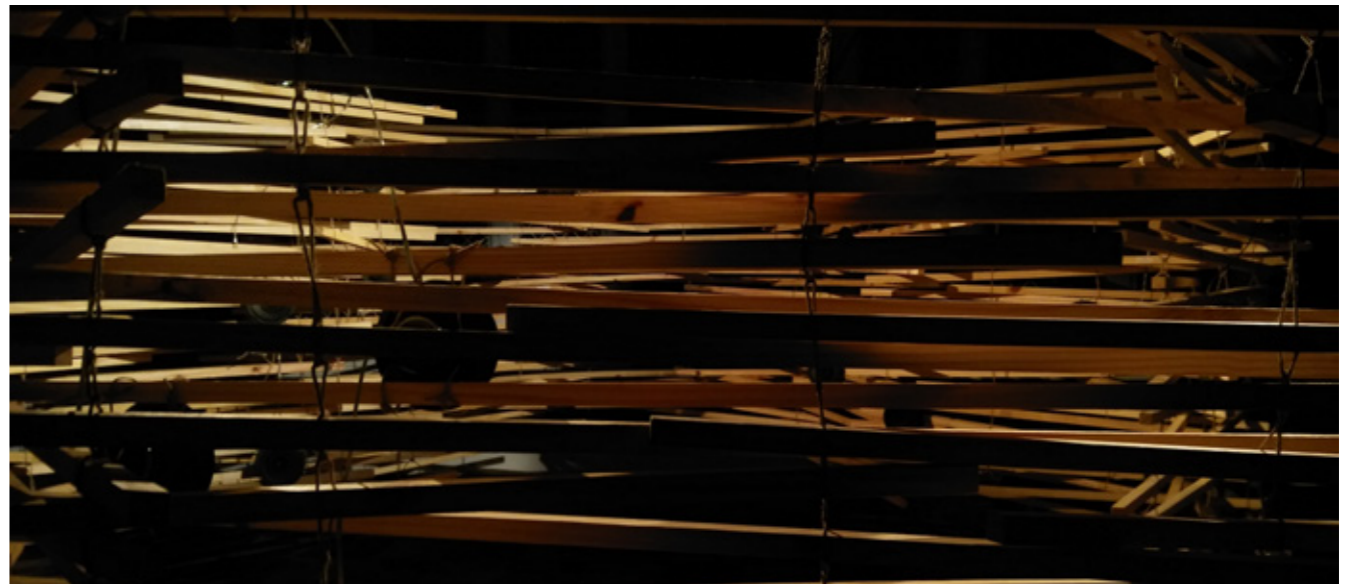
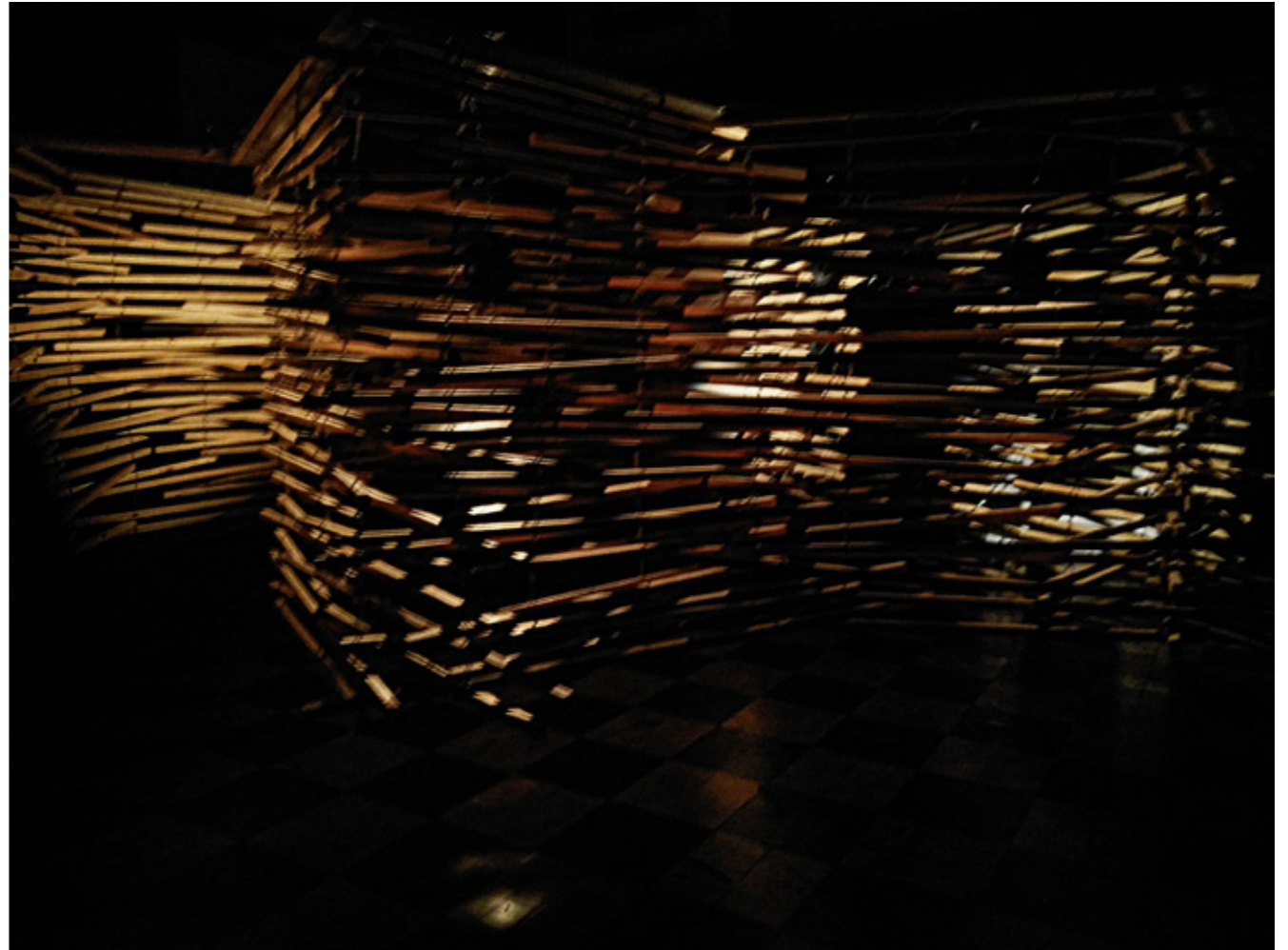


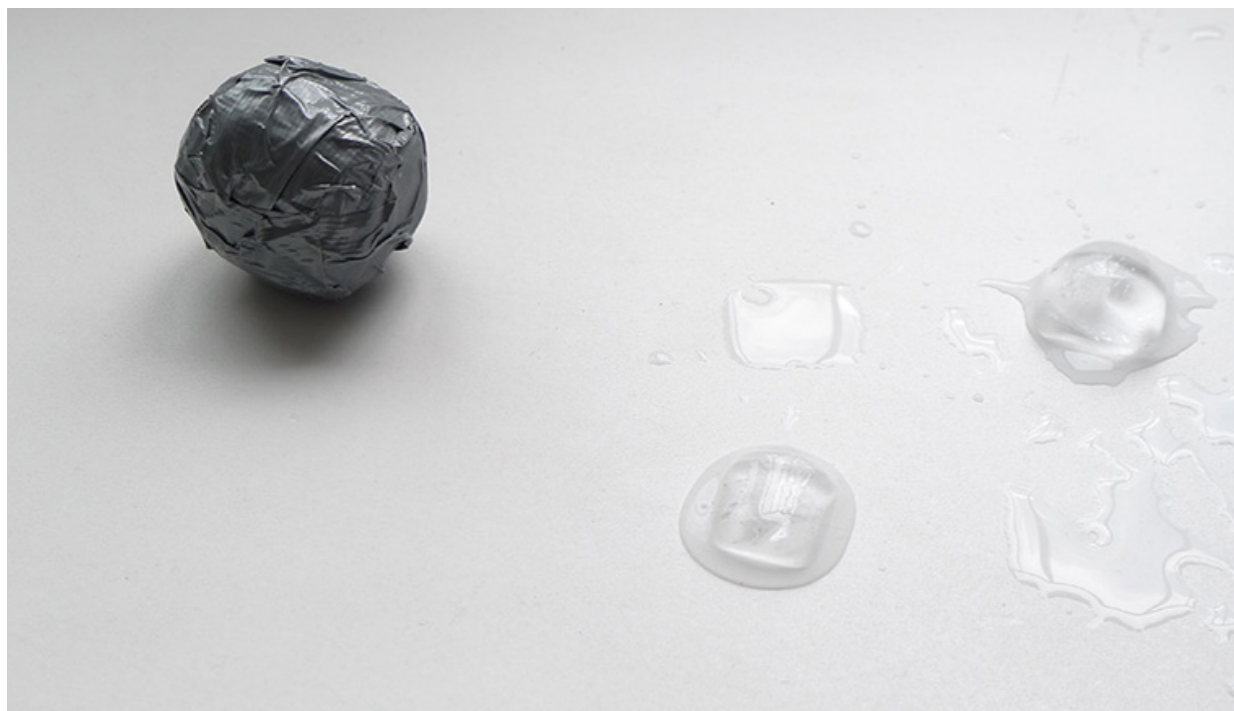
## **WALY, UMA CÂMARA DE ECOS**

Instalação sonora com nichos de alto falantes. Em cada nicho, uma gravação de uma voz lendo uma mesma sequência de nove poemas do poeta Waly Salomão. Cada poema, portanto, ecoará pela sala em diferentes leituras/ritmos.

A primeira montagem foi feita no SESC QUITANDINHA -FESTIVAL DE INVERNO DO SESC RIO DE JANEIRO 2017, a estrutura era suspensa do chão, ressaltando a ideia de um labirinto vazado cortado por vozes.

A seleção de poemas foi feita por Omar com Heloisa Buarque de Hollanda. Daniel Castanheira fez a edição de som e montagem dos alto falantes. Suzane Queiroz adaptou e executou o desenho original das madeiras e Alessandro Boschinni fez a iluminação.

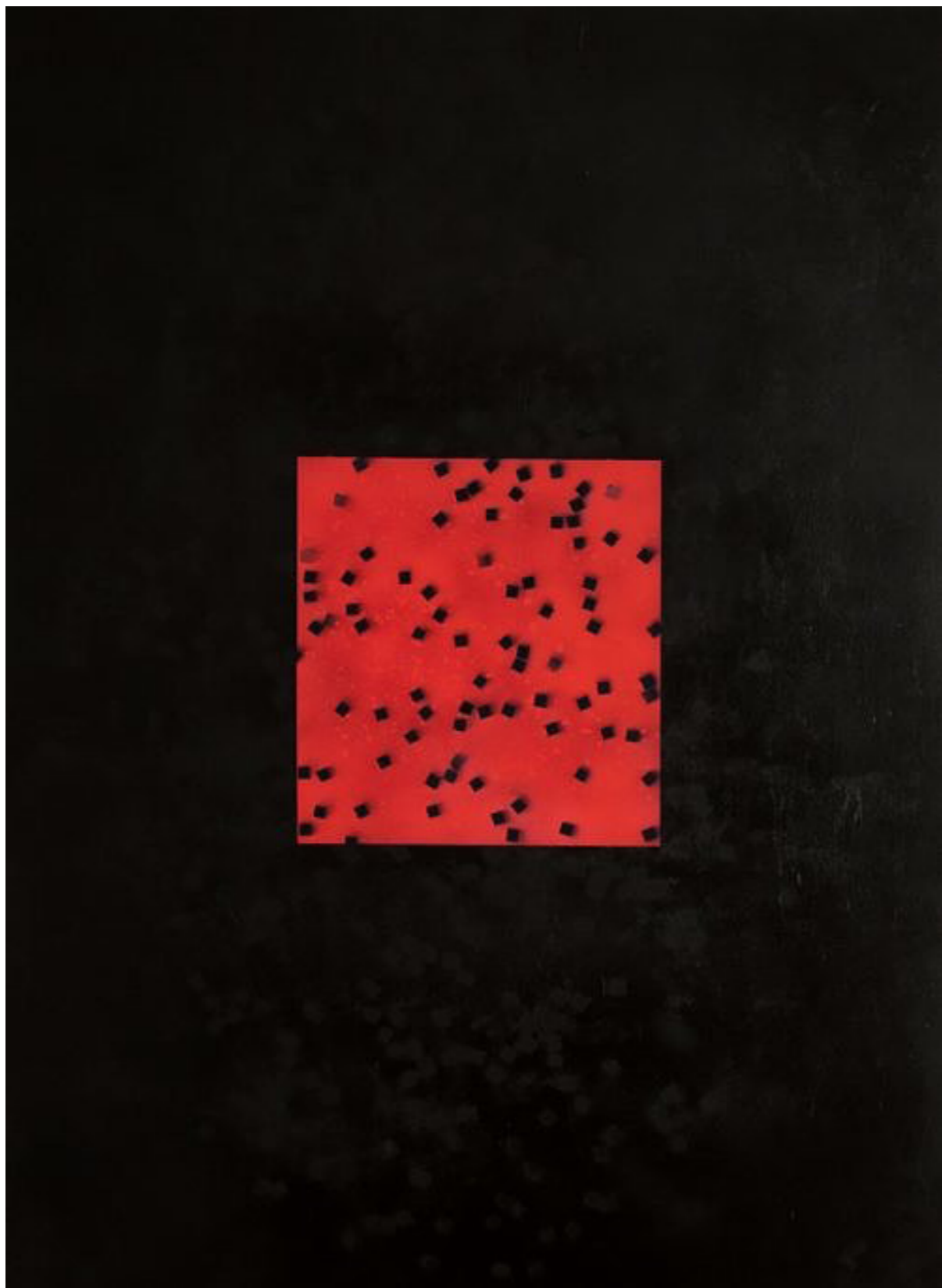




**APAGAR OU COMO GUARDAR UM  
CUBO DE GELO PARA SEMPRE**

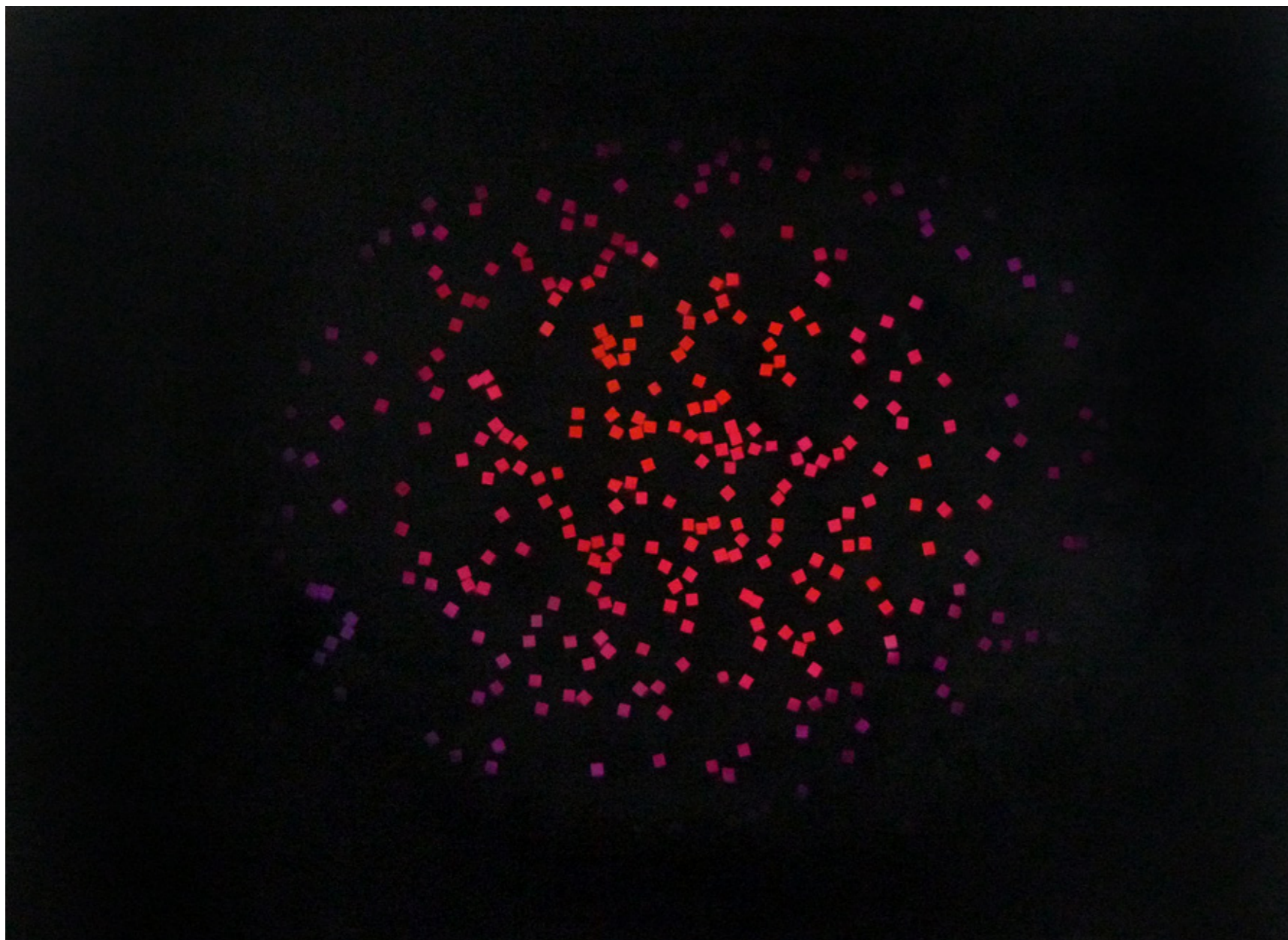
Silver tape e gelo. 15cm. 2013.

\*Além do objeto de gelo envolvido por silver tape, também existe a série de fotos e um vídeo.



**LANCE #6**

Tinta spray acrílica sobre compensado de madeira, 110x80cm 2017.



**LANCE #4**

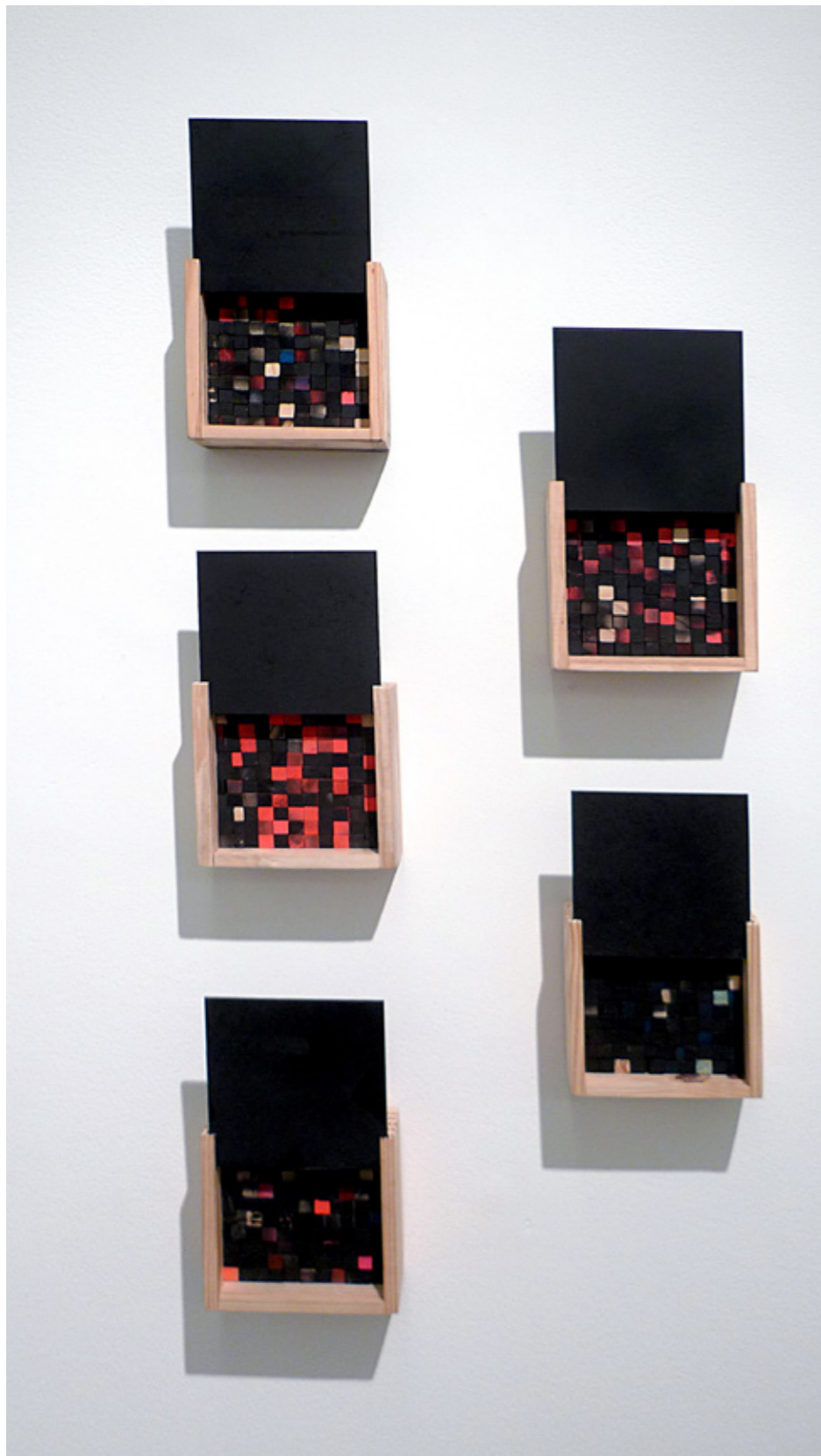
Tinta spray acrílica sobre compensado de madeira, 80x110cm 2017.





**LANCE #8 (DETALHE)**

Tinta spray acrílica, cubos de madeira e dado de plástico colados sobre compensado de madeira, 80x1010cm 2017.



**CONTINGÊNCIA**

Caixa e cubos de madeira com tinta spray usados no trabalho lance, 25 x 40 x 12,5 cm. (cada caixa é um trabalho independente). 2017.

OMAR SALOMÃO



**PARA GAL**

Acrílica sobre tela. 30x50cm. 2024.

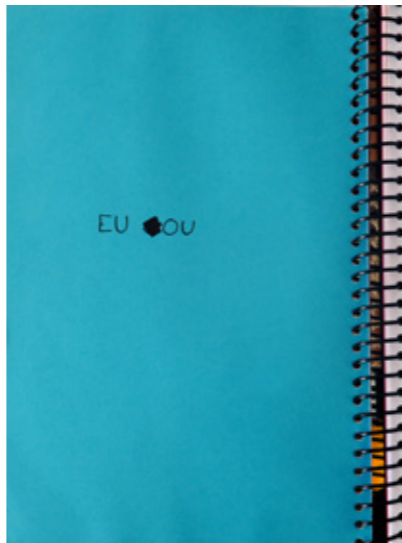
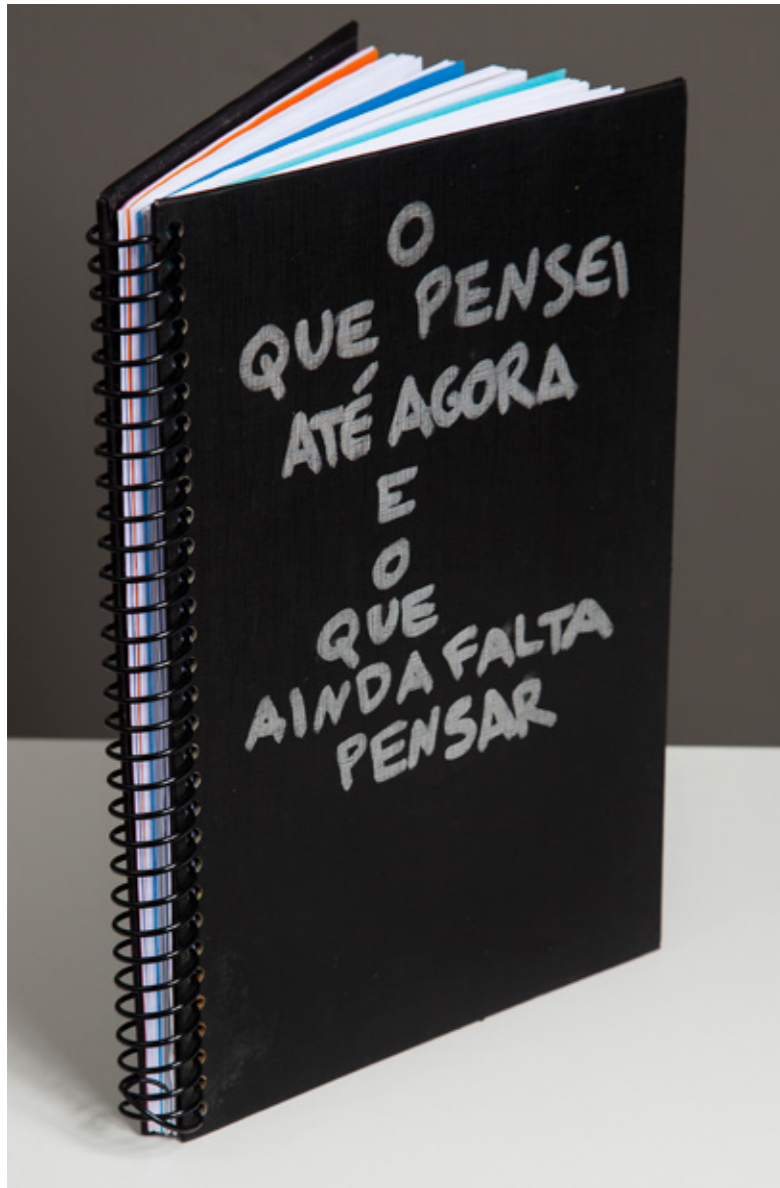


**COISAS SAGRADAS PERMANECEM**

**(FEITO COM GUGA FERRAZ)**

tecido com tinta acrílica. 170x72cm (cada bandeira). 2024.

tiragem de 3.

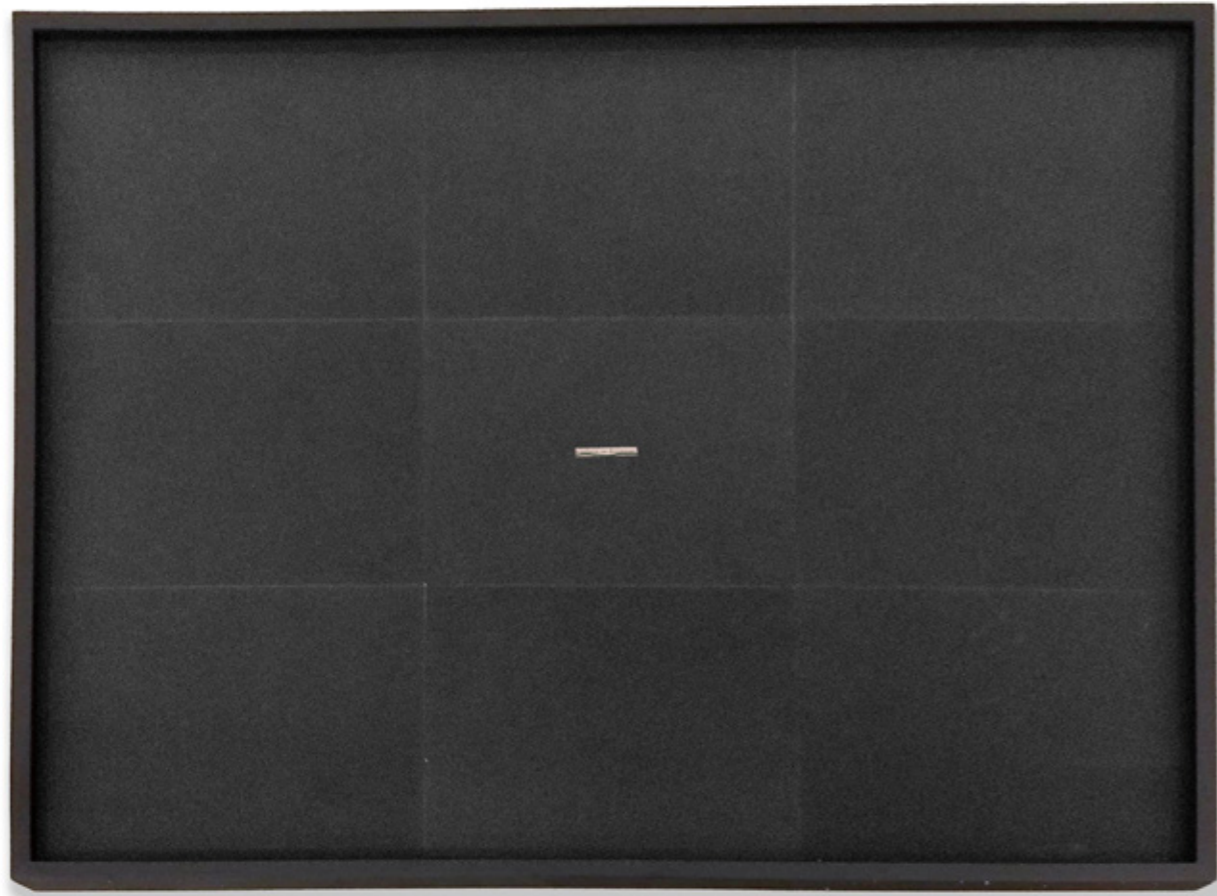


**“Obras de arte sempre dão mais a pensar do que já se pensou, o que é apresentado de modo especialmente paradoxal no *Caderno de Anotações* de Omar Salomão, que contém coisas que ainda serão pensadas, mesmo – e tomado com exatidão como obra de arte –, que o caderno não contenha absolutamente nenhuma ideia determinada de modo nítido e com isso risque duplamente sua própria mensagem.”**

Markus Gabriel

**O QUE PENSEI ATÉ AGORA E O QUE AINDA FALTA PENSAR**

Caderno de anotações. 30 x 22 cm. 2013.



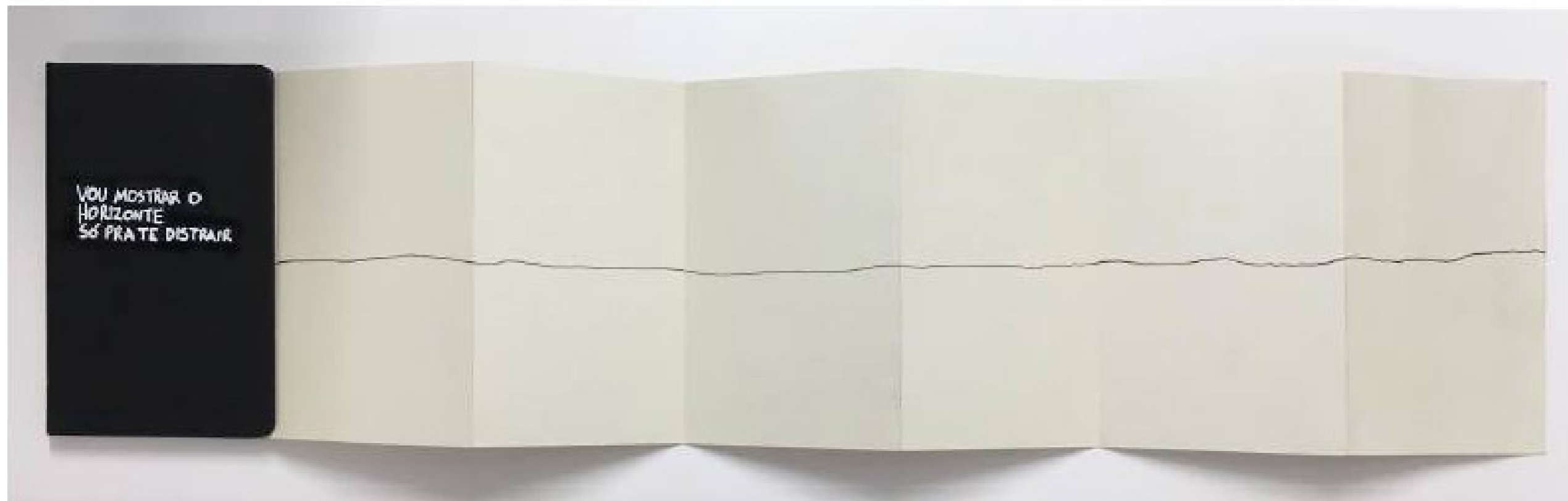
**AS PALAVRAS**

Folhas de lixa para ferro e recorte de página de livro. 2019.



**MERCADOR DE NUVENS – LIVRO DE LUZ**

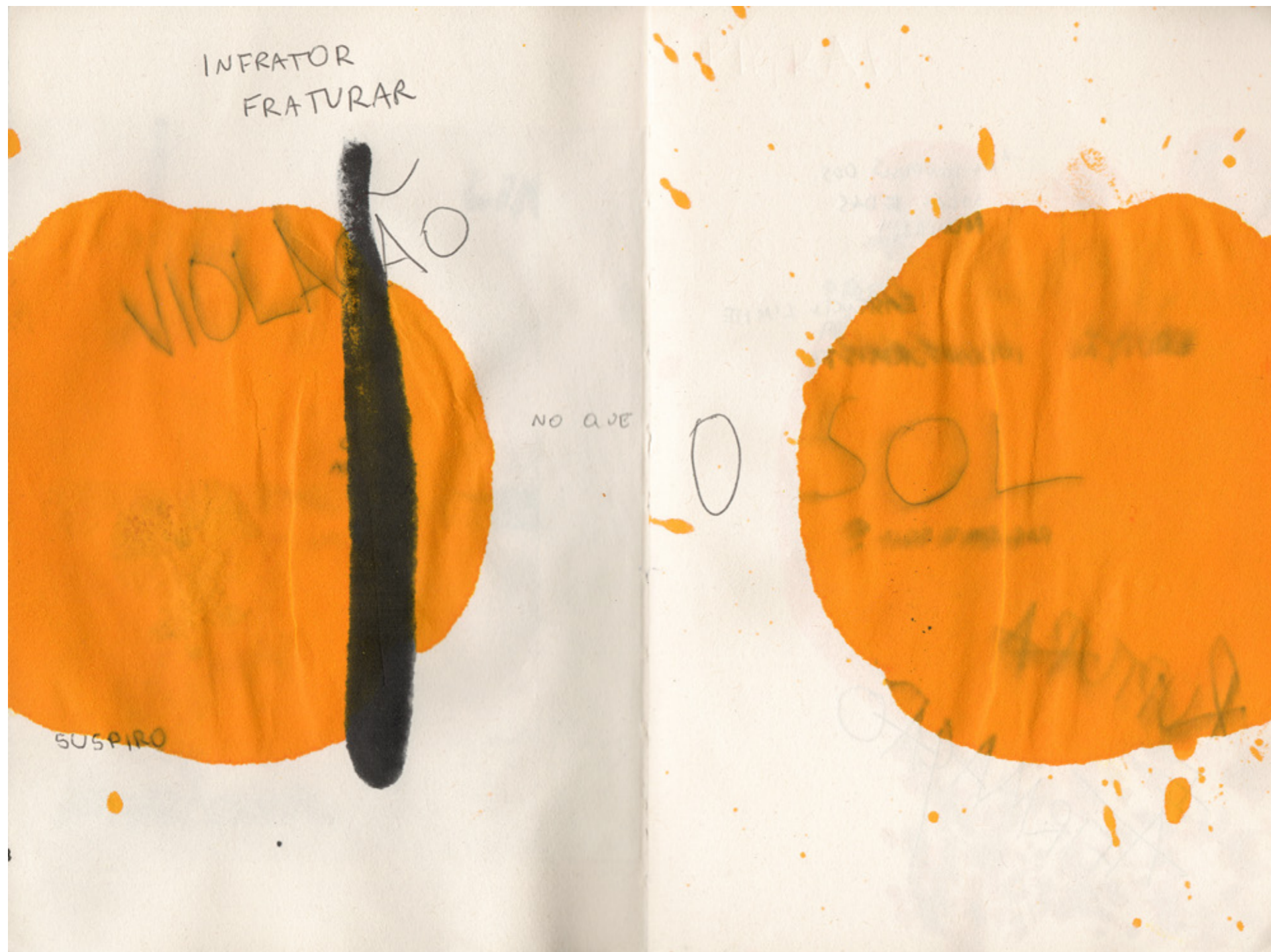
Caixa de luz de acrílico com 25 impressões digitais em papel vegetal de fotos, desenhos e poemas, que podem ser sobrepostos na “capa” (frente) do livro. 2013.



**VOU MOSTRAR O HORIZONTE SÓ  
PRA TE DISTRAIR**

Caderno com papel sanfonado, posca e nanquim. 2016.





**INFRATURA**

foto de página de caderno. impressão sobre papel de algodão.  
80x110cm 2017.



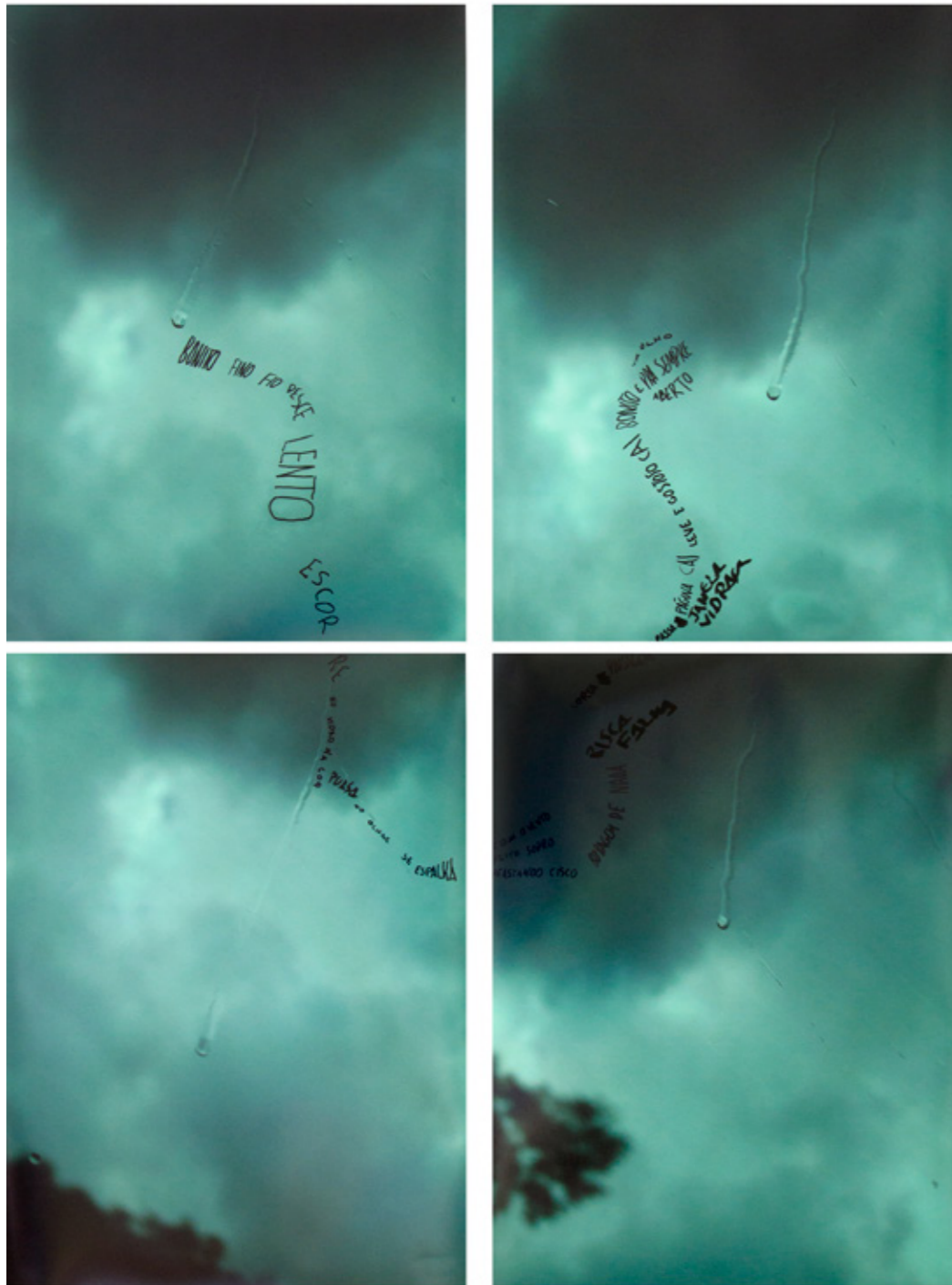
**FLUXO**

Políptico de quatro. Ecoline sobre papel  
21x30cm (cada). 2014.



**PINGENTE II**

Díptico. Posca sobre impressão em papel de algodão. 110x80 cm cada.



**GOTA**

Posca sobre impressão em papel de algodão. Políptico de 4 fotos. 60x45cm cada. 2013.



**GARRAFA OU MEU AMOR NÃO CHORA/ É TUDO UM GRANDE  
POEMA/ É TUDO ASSIM/ ABRE A JANELA/ ME ABRAÇA E  
OLHA/ O LOGO IMENSO GRITA/ COCA-COLA**

Impressão em papel de algodão. 45x80cm. 2012.



**NÃO SEI**

Tinta sobre mdf, 20x30cm 2013..

MAIS

OMAR SALOMÃO

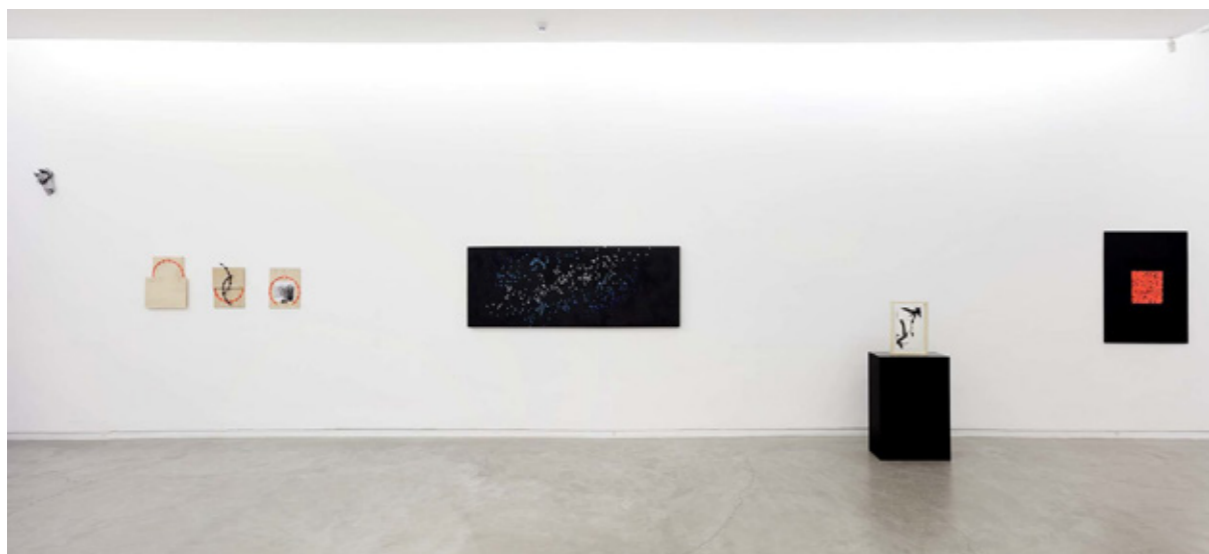
## DADOS AO AR = DARDOS DE OMAR

FRED COELHO

*texto para a exposição Você vê os pássaros? Sempre quis que você visse os pássaros daqui.  
Galeria Silvia Cintra + Box 4. Outubro de 2017*

Muitas vezes, as conversas acerca de imagens e palavras atravessam abstrações históricas. No caso do trabalho de Omar Salomão, elas ganham carne, aço, traço e asas. Seus olhos vivem escavando as brechas das coisas na busca dessas bordas entre o que se mostra e o que se diz. Suas mãos sabem que um traço sempre tem o peso certo da ideia. Assim, um emaranhado de linhas formado pelas águas do mar da Bahia transcende sua bidimensionalidade azul. Uma dado torna-se uma cor. A tinta preta bruta torna-se pássaro leve.

Uma exposição é sempre um duplo corte no sentido da palavra: expor seus trabalhos e se expor aos outros. Demonstrar o que você está fazendo, registrar por onde andam suas ideias. Na visada que temos aqui, Omar nos apresenta um percurso pessoal e intransferível. Acumula papéis, anota pedaços de ideias suas e de outros, estuda a história da arte através de variáveis peculiares como o suspiro, o vazio, a pausa, a repetição. Transforma tudo em “superfícies que não descansam”, como diz o próprio sobre as páginas e páginas que preenche



diariamente. Faz dos cadernos uma afirmação sólida de um momento, descartando a transição do processo. Caderno encerrado, caderno-obra.

Nesse olho com fome de tudo, um artista poeta articula doçura e revolta. A escala do mundo de Omar é ampla. O corte metálico das concertinas são engolidos em caixas, envelopados em silêncios, ativados por imagens do sagrado popular. No deslocamento superficial da forma espiralada e cortante, Omar também desloca o sentido brutal do objeto que cerca as coisas no intuito de proteger patrimônios e machucar invasores. A violência lateja silenciosa em cores e formas.

Tudo é sintetizado nos lances de dados que demarcam espaços efêmeros. O que fica é a cor borrifada a registrar o gesto aleatório do objeto em giro no ar e impacto no plano. Como está, fica. Nesse acaso, Omar monta pequenas constelações pessoais. Inventa pintura ao atravessar a história da poesia. Materializa uma frase que inaugura a invenção da palavra no espaço. Palavras viram dardos pictóricos e perfuram nossos olhos até o fundo do céu de Omar.



**OMAR SALOMÃO**

## **PARA SEGUIRMOS FIRMES NA ESTRADA**

MARCUS PRETO

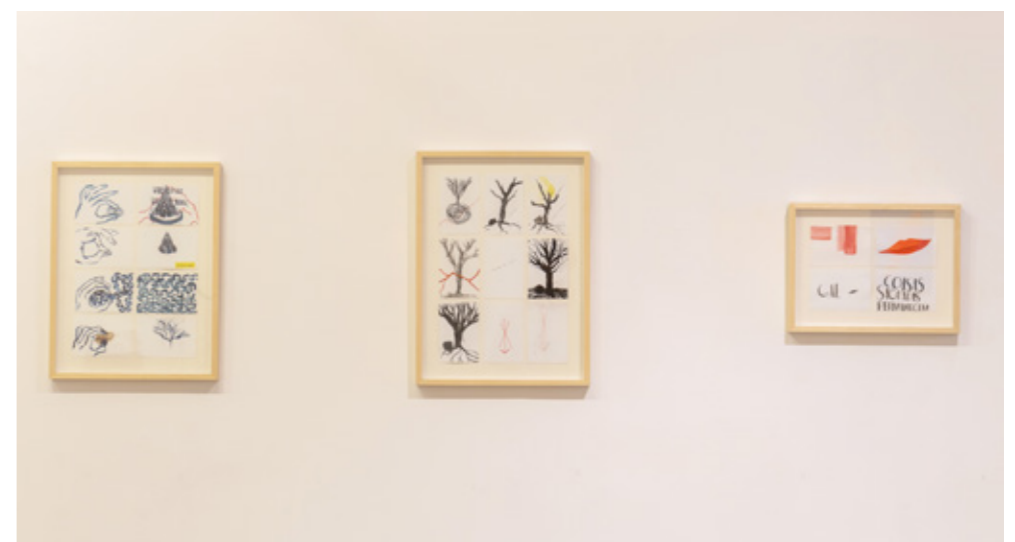
*texto para a exposição Para Gal. Abril de 2024.*

Omar Salomão eu conheci poeta. O artista plástico, descobri mais tarde um pouco, um ou dois anos depois. Mas essa dupla habilidade, que ele usa como ferramentas para se relacionar com todas as coisas, nos enlaçou, ele e eu, desde logo. As habilidades e Gal, sempre Gal. Primeiro, quando montamos um espetáculo, protagonizado pela cantora, sobre textos e canções de Waly. Naquele trabalho, vi conviverem ambos os omars: o artista plástico, de olho na forma da cena; e o poeta, desbravando possibilidades em cada palavra.

Nos trabalhos seguintes, esses talentos se bifurcaram.

O poeta eu provoquei menos vezes, por enquanto. Mas veio dele a excelente letra de “Palavras no Corpo”, depois musicada por Silva. A canção pronta se tornou um pequeno grande hit da última fase de Gal, que adorava cantar que ninguém diz “eu te amo” como ela. O artista plástico eu exploro o tempo todo. Gal, outra vez. São dele as capas do audiovisual “A Pele do Futuro ao Vivo” e do último álbum de estúdio dela, “Nenhuma Dor”. Esse foi criado durante a pandemia e com material de arquivo, dada a impossibilidade de um ensaio fotográfico inédito. Mas relações entre passado e presente, tão exploradas em um disco de regravações, estão perfeitamente traduzidas na arte gráfica de Omar.

Na conta do artista plástico entra também o livro “Gal”, uma fotobiografia que criamos juntos, nós dois e mais um pessoal da pesada. Omar assinou todo o projeto visual da publicação, que logo se esgotou nas livrarias e agora é artigo de colecionador.





## OMAR SALOMÃO

Mas foi para o palco que ele - o artista plástico Omar Salomão - produziu a maior quantidade de belezas ao meu lado. A estreia foi com o cenário de "A Pele do Futuro". "Finalmente alguém soube traduzir o que eu sempre tive na cabeça mas não conseguia explicar", me disse Gal quando viu o palco montado e o sol-lua-globo-de-espelhos de Omar brilhando lá no fundo. Vieram depois "As Várias Pontas de uma Estrela", último show de Gal, com suas cordas de várias pontas em forma de estrela. E "Coisas Sagradas Permanecem", o primeiro espetáculo depois da morte da nossa musa. Estrelado por Adriana Calcanhotto, que misturou a própria pele à de Gal, esse é, por ora, o trabalho mais bonito de Omar no palco. A concisão alcançada ali, resumindo em três bandeiras todo o universo imagético de Gal, entregou ao público todo aquele planeta sem dizer uma palavra.

Omar segue nessa trilha de muitos olhos e mãos, primando por imagens que não precisam de palavra e por palavras que não precisam de imagem. Isso sem que o poeta e o artista plástico tenham que estar jamais em lados opostos. Ainda há muita Gal para ser vivida e lembrada por nós nessa parceria. Seja falando da própria, seja trilhando os caminhos abertos para nós (brasileiros) por ela. Shows, discos, livros.

Estamos só começando.



OMAR SALOMÃO

## UM OLHAR ENVERGADO OU O QUE EU VEJO É UM OUTRO


ERICSON PIRES

texto para a exposição *Turbulências são apenas nuvens no caminho*. Galeria Mercedes Viegas. Outubro de 2011

Como quem distraidamente tropeça em astros, Omar Salomão encontra suas imagens, seus objetos, suas palavras. Em meio a uma aventura cotidiana se lança e extrai desses objetos um olhar transgressor, resignificando-os na imersão de seu campo poético; campo esse que se configura no perpétuo encontro com o “novo”: olhar novamente o já olhado, transversalizar, cruzar novamente por ele sendo outro. Sua câmera perambula, deambula no extremo do objeto retratado. Ao modo de *Bateau Ivre* rimboudiano, inventa seu trajeto e nos faz experimentá-lo com ávido interesse e questionamento: o que eu realmente vejo? De onde estou olhando o que vejo? Como ver isso que vejo?

No entanto, outro elemento é fundamental em meio a sua concepção: a palavra. É na palavra e através dela que vela revelando as nuvens como parte das turbulências de seu olhar. É a palavra o elemento libertador do olhar, cruzando o exercício imagético dos seus object trouvés. Omar liberta no encontro a palavra do seu sentido livro e a imagem fotográfica da sua imobilidade, atravessando-os como um navegante ébrio singrando mares conhecidos, desconhecendo-os, inventando mapas aéreos de afirmação de outros novamente novos, confirmando a potência de um olhar travesso de um jovem libertador de conceitos e mundos. É a força de um trabalho de arte que ama a experiência e experiência o amor no interior de um processo de criação cotidiano e corajoso. Um olhar para se envergar. Um olhar envergado.





OMARSALOMAO@GMAIL.COM  
+1 857 242 1223  
+55 021 99557 1223